

Entrevista com o Presidente da FUNCEB

Natural da cidade de São Paulo, Aluizio Rebello de Araujo, é o atual Presidente da Fundação Cultural Exército Brasileiro.

Profissional dos mais conceituados, pela sua inteligência, liderança e capacidade administrativa, ocupa o cargo de Diretor Vice-Presidente da Odebrecht S. A., uma das maiores empresas de construção civil do País, projetando-se, não apenas no Brasil, como também no exterior, onde ocupa lugar de destaque no cenário mundial.

É bacharel em Direito, diplomado no ano de 1960, na Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie.

Teve a oportunidade de prestar o serviço militar no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo (CPOR/SP), onde foi declarado, em 1958, Aspirante-a-Oficial do Serviço de Intendência.

Em 1970 foi convidado para participar do Curso da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), onde estudou a Doutrina de Política e Estratégia Nacional, capacitando-o nas suas decisões como empresário até os dias atuais.

Pelos seus méritos e em reconhecimento ao trabalho que vem realizando, foi agraciado pelas Forças Armadas, Itamarati e Estado de São Paulo com as seguintes medalhas: Ordem do Mérito Militar, Ordem do Rio Branco, Ordem do Mérito Aeronáutico, Ordem do Ipiranga, Medalha do Pacificador e Medalha Santos Dumont.

É também Diretor Vice-Presidente da Fundação Maria Luiza e Oscar Americano e Presidente do Conselho Curador da Fundação Criança, além de



outros cargos executivos em diversas instituições. Na entrevista que segue, teremos a oportunidade de conhecer algumas opiniões do Dr. Aluizio, dando um enfoque especial à área cultural, para que os leitores possam conhecê-lo um pouco mais.

A Fundação Cultural Exército Brasileiro completou cinco anos de existência e, nesse período, desenvolveu suas atividades culturais num ritmo crescente. Qual a sua avaliação sobre a contribuição que ela deu para a cultura do nosso País?

A principal contribuição que a FUNCEB ofereceu à cultura de nosso País foi ter transformado em ações concretas os propósitos que justificaram sua instituição. Temos trabalhado no sentido de cumprir a missão que lhe foi atribuída, e o balanço dos proje-

tos já realizados e dos outros tantos em fase de desenvolvimento são indicadores efetivos do que fizemos e ainda podemos fazer pelo Brasil.

Durante a sua gestão, vários projetos culturais foram concretizados. Quais as projeções futuras, nesta área, até o final do seu mandato?

Espero dar continuidade aos projetos já iniciados, notadamente os classificados como prioritários, tais como: Soldado-Cidadão, Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, Banda Sinfônica do Exército, Parque Nacional dos Guararapes e Restauração da Igreja do Bom Jesus da Coluna.

Pretendo também, conforme prevê nosso Plano Estratégico 2005/2006, dar uma atenção especial à implementação de novos projetos, já em fase de elaboração, para que possamos, com eles, continuar captando, prioritariamente na área privada, os recursos tão necessários a nossa auto-sustentabilidade.

Sabemos que atualmente a FUNCEB vem desenvolvendo vários projetos. O Sr. poderia nos trazer informações sobre algum deles?

Dentre os diversos projetos desenvolvidos pela FUNCEB ao longo destes cinco anos de existência, destaco três:

O Projeto Soldado-Cidadão, criado por nós e lançado pelo Governo Federal, é uma importante iniciativa voltada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens soldados. Complementar ao Serviço Militar, oferece oportunidades de preparação para o mundo do trabalho através do ensino técnico promovido por instituições como Senai, Senac, Sesi, Sesc e outras.

O Projeto Rondon, retomado no ano passado, oferece aos universitários brasileiros a oportuni-

de de conhecer a realidade do País, principalmente nas regiões mais distantes, e de contribuir para a superação das carências que atingem as comunidades mais pobres.

A recuperação do Morro dos Guararapes, em Pernambuco, berço da história do Exército brasileiro, é uma iniciativa de resgate e preservação de um patrimônio cultural e ambiental que homenageia nossos antepassados e serve à formação das gerações futuras.

O empresário e o presidente da FUNCEB. Como conciliar os dois?

Tenho conseguido conciliar minhas tarefas como empresário e presidente da FUNCEB porque não estou sozinho. A causa de nossa Fundação tem mobilizado pessoas da melhor qualidade. Aproveito a oportunidade para prestar minha sincera homenagem às companheiras e aos companheiros que assumiram importantes responsabilidades nas diversas diretorias e setores da FUNCEB, porque isso representa um apoio de valor inestimável a quem está na presidência da instituição.

A FUNCEB depende, basicamente, da obtenção de patrocínios e doações para o desenvolvimento de seus projetos. A fim de atingir este objetivo, como o senhor visualiza a implementação de ações de marketing?

A busca de patrocínios para os programas da Fundação é a nossa luta permanente. As dificuldades são grandes, mas temos conseguido algum apoio pontual. Nossa prioridade é incrementar o setor de *marketing*, contratando um profissional qualificado para tornar mais eficazes nossos esforços de captação de recursos junto aos potenciais patrocinadores.



Dr. Aluizio Rebello sendo entrevistado pelo redator-chefe.

FOTO: HILANDA CAVALCANTI

A história do Brasil e a história do Exército se confundem desde sempre. Como “vender”, com eficácia, aos jovens, os nossos espaços culturais, onde esta história está bem contada?

A história das Forças Armadas e a história do Brasil, eu diria, são complementares e interdependentes. Não há uma sem a outra. Em todos os momentos da vida nacional, nos deparamos com fatos que comprovam esta extraordinária interação. O nosso principal desafio é tornar evidente para os jovens os efeitos civilizatórios proporcionados pela absorção da cultura, que é condição para o engrandecimento do país onde estes jovens nasceram. Nesse sentido, a Fundação tem disponibilizado seu patrimônio histórico, procurando, assim, mostrar o que se fez e o que se faz para o aprimoramento da nossa cultura.

Qual a sua receita para a auto-sustentabilidade da FUNCEB?

A auto-sustentabilidade não é uma receita que se encontra na prateleira. Mas é o nosso rumo. Hoje nossa sobrevivência é assegurada por uma incalculá-

vel somatória de esforços. Por isso, não vamos nos desviar do caminho que nos leve ao ponto em que a Fundação, para prosseguir com sua missão, dependa apenas de si mesma.

Na visão do senhor, que ações devem ser executadas para a implementação da Banda Sinfônica do Exército, em sua plenitude técnica, patrimonial e de recursos humanos? Que apoio poderia ser dado?

A Banda Sinfônica do Exército, à qual estamos nos dedicando com grande empenho, está em fase de regulamentação. Estamos trabalhando também mediante contatos freqüentes com órgãos do Exército, para que a Banda tenha um local próprio onde possa desenvolver melhor suas atividades. Este nosso esforço se justifica pelo potencial de divulgação da cultura que ela já transmite à comunidade. Há, por parte do público que lhe assiste, uma vibrante aceitação pelo brilhante desempenho artístico. A melhoria que temos observado em sua atuação é consubstanciada pelo número crescente de convites para recitais que vem recebendo.

Finalizando, o senhor destacou, em seu discurso de posse, o importante papel da FUNCEB de indiscutível e sólido elo entre civis e militares. Como essa atribuição vem sendo cumprida?

Não tenho dúvidas de que a FUNCEB vem exercendo esse importante papel de elo entre civis e militares ao qual me referi. Nossas propostas, nossos projetos e a permanente atuação da Fundação junto ao grande público promovem, de fato, essa interação entre as comunidades civil e militar – cuja articulação representa uma das forças vitais da soberania nacional.